

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O Homem do Sistema: Conselheiro de Estado, Consultor Privado, e o País a Pagar a Conta

Publicado em 2025-12-19 18:52:45



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

de 2011 (legislatura 2011–2015). [Fonte](#)

- Tomou posse como conselheiro designado pelo Presidente da República em **7 de Abril de 2016** (designação presidencial). [Fonte](#)
- Foi novamente **nomeado pelo Presidente da República** como conselheiro de Estado em **9 de Março de 2021**. [Fonte](#)
- É apresentado publicamente como **consultor** na Abreu Advogados **desde 2012**. [Fonte](#)
- Em **19 de Dezembro de 2025**, divulgou uma lista com **22 clientes** da empresa familiar (LS2MM) e afirmou não revelar os clientes ligados à sociedade de advogados por invocar **sigilo profissional**. [Fonte](#)



Consultor Privado, e o País a Pagar a Conta

*O problema não é apenas o que é **legal**. O problema é o que se tornou **normal** — e, por isso mesmo, letal para a confiança pública.*

Há um tipo de personagem que Portugal fabrica com eficiência quase industrial: o **homem do sistema**. Não é necessariamente o mais brilhante. Nem o mais corajoso. É o mais bem encaixado. O que sabe onde ficam as chaves, quem abre as portas, e qual é o corredor onde as câmaras não apanham o verdadeiro tráfego.

Luís Marques Mendes traz consigo esse currículo de **interior**: conselheiro de Estado por eleição parlamentar em 2011 e, mais tarde, conselheiro de Estado por designação presidencial, com nova nomeação em 2021. E isto, num país onde o **acesso** é moeda, e o **contexto** vale mais do que o ouro: não o ouro dos cofres — o ouro das redes. (AR 2011) (PR 2021)

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

aconselhar o Estado, comentar o País, circular nos círculos certos, e, em paralelo, manter actividade privada remunerada, sob a etiqueta elegante de “consultoria”. A lei pode tolerar. A ética, essa, fica a olhar — e a engolir seco.

Em biografias públicas, Marques Mendes surge como consultor da Abreu Advogados desde 2012. E aqui nasce a pergunta que deveria ser feita sem medo, sem insulto, sem histeria: **como se mede a independência** quando a influência é capital e o capital vive de influência? (Abreu Advogados)

Transparência por metades: o truque mais antigo

No dia 19 de Dezembro de 2025, o candidato divulgou 22 clientes da empresa familiar e lançou um desafio aos restantes candidatos: “revelem tudo o que possa constituir conflitos de interesses”. Parece virtuoso. Mas há um pormenor que, em democracia, não é pormenor: disse que não divulgaria clientes ligados à sociedade de advogados, invocando **sigilo profissional**. Ou seja: **transparência onde não dói**, e opacidade onde o nervo está exposto. (DN/Lusa) (RTP)

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

República numa espécie de sala VIP onde os mesmos entram sempre — e o povo paga sempre.

A imoralidade que não precisa de crime

Há uma perversão muito portuguesa: acreditar que, se não há crime, então há virtude. Não há. Pode não haver crime e haver **captura**. Pode não haver crime e haver **demagogia**. Pode não haver crime e haver um resultado político devastador: **desconfiança**.

Um conselheiro de Estado não é um cidadão qualquer num café. É uma figura com estatuto, proximidade institucional e influência simbólica. Se, ao mesmo tempo, mantém actividade privada de consultoria com rendas elevadas e zonas de sigilo, o País não tem obrigação de “acreditar”. O País tem obrigação de **exigir claridade**.

O País real: quando a moral vira cartaz

Enquanto se discute o detalhe jurídico, a vida real acontece: salários estagnados, impostos que esmagam, serviços públicos a falhar, e uma sensação colectiva de que há cidadãos de primeira e cidadãos de segunda. Os de primeira não precisam de subir escadas: têm elevador. E, muitas vezes, têm também quem carregue a mala.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

renovação.

Epílogo: a campanha que ainda não tocou

Se Portugal fosse sério, teria regras simples: incompatibilidades claras, transparência auditável, períodos de nojo, e uma cultura política onde “sigilo” não é biombo para esconder o que interessa ao escrutínio democrático. Não é caça às bruxas. É **auto-defesa**.

Porque, no fim, a pergunta é só esta: **quem serve quem?** Se o Estado é servido por consciências livres, ou se é servido por carreiras que aprenderam a converter influência em facturação, com o povo a financiar o palco e a aplaudir por cansaço.

Fontes: DN (05/08/2011) · Presidência da República (09/03/2021) · Abreu Advogados (bio) · DN/Lusa (19/12/2025) · RTP (19/12/2025)

Francisco Gonçalves

Fragmentos do Caos — com co-autoria de **Augustus**

Veritas

[leia]

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.